

JESUS, MESTRE DOS MESTRES

TEXTO: Marcos 6:2

“E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam dizendo: De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?”

INTRODUÇÃO:

- “Nunca homem algum falou como este homem”.
- Com essa frase dois servidores testemunharam acerca do impacto dos ensinamentos de Jesus sobre seus alunos.
- A clareza, autoridade e originalidade com que o Mestre de Nazaré ensinava encantavam até os seus adversários e lhe renderam o título de maior Mestre de todos os tempos.
- Nos dias de Jesus, Sócrates, o grande mestre grego, já havia passado por aqui; Moisés, o grande legislador de Israel também; Esdras, o mestre do pós-cativeiro também – sem falar de outros grandes nomes como Platão, Aristóteles, etc.; mas foi do homem de Nazaré que alguém comentou: **NUNCA HOMEM ALGUM FALOU ASSIM COMO ESTE HOMEM.**
- Só para se ter uma ideia mais clara do reconhecimento do magistério deste homem, das 90 vezes que alguém se dirige a Ele, em 60 Ele é chamado de Mestre.
- Ensinar era algo que estava no âmago de sua missão de Jesus, tanto que a maior parte do seu ministério foi ocupada pelo ensino.
- Ele deu uma importância e dimensão ao ministério do ensino como ninguém já houvera feito.
- Ele começou seu ministério ensinando (Mt 4.5), passou seus últimos dias entre os homens ensinando (Jo caps 14;15;16) e a sua última comissão à igreja foi: “Ide e ensinai” (Mt 28.19,20).
- Era impossível ouvi-lo e ficar indiferente ou inerte.
- Os que o ouviam, ou o amavam profundamente ou o odiavam com ódio cruel, isso porque ele quebrou os paradigmas de sua época.
- Em uma ocasião, após ouvirem um de seus discursos, muitos dos seus discípulos o abandonaram dizendo: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” (Jo 6.60).
- João tem o cuidado de registrar que a partir daquele momento, muitos de seus discípulos tornaram para trás e já não andavam com ele (Jo 6.66).
- Mas qual o grande diferencial do Mestre de Nazaré?
- Que predicados o consagraram como o maior de todos os tempos? Vejamos alguns:

1. JESUS ENSINAVA COM AUTORIDADE.

- É comum, em um texto dissertativo, para ser convincente, alguém usar “argumento de autoridade”.
- Por exemplo, se queremos defender uma tese de cunho científico, citamos as palavras de um grande cientista; se a tese é de cunho religioso, citamos um grande religioso; se é de cunho econômico, citamos um grande economista, e daí por diante.
- Os mestres de Israel, a fim de endossar seus ensinamentos, citavam as tradições e a autoridade destas para apoiar seus argumentos e interpretações.
- Ou então, citavam Moisés cuja autoridade impunha respeito sobre o povo.

- Afinal de contas, até o momento, nunca havia se levantado em Israel um profeta ou legislador da envergadura de Moisés.
- Por isso era comum se ouvir “assim como escreveu Moisés” ou “como nos ensinou Moisés”.
- Desta forma, a autoridade que embasava o discurso pertencia às tradições ou àquele que era citado.
- De repente aparece Jesus com uma forma argumentativa centrada nele próprio, dizendo “ouviste o que foi dito... eu, porém, vos digo” (Mt 5.21,22,27,28, 31-34, 38,39, 43, 44).
- Essa forma inédita de argumentar causou espanto nos ouvintes de Jesus.
- A autoridade em que ele alicerçava seu ensino era nele mesmo, não nos antigos.
- O Mestre não precisava citar outras fontes, pois ele mesmo era a Palavra de Deus e o Verbo vivo.
- Por isso que Lucas observa que a multidão se maravilhava de seus ensinamentos, porque ele ensinava com autoridade, e não como os escribas e fariseus (Mt 7.29).

2. JESUS ENSINAVA EM TODOS OS LUGARES, A TODAS AS PESSOAS.

- Ninguém era tão sábio ou ignorante que pudesse ser dispensado dos ensinamentos de Jesus.
- Ele ensinou para um mestre de Israel chamado Nicodemos (Jo 3.1-21); como também ensinou para uma mulher simples de Samaria (Jo 4.1-30).
- Ele ensinava a grandes multidões (Mc 6.34), a pequenos grupos e também individualmente (Lc 24.27; Jo caps 3 e 4).
- Em todos os lugares, ele estava ensinando: nas sinagogas (Mc 6.2), em casas particulares (Mc 2.1; Lc 5.17), no templo (Mc 12.35) e nas aldeias (Mc 6.6).
- Para ser aluno de Cristo, bastava está em seu caminho em qualquer lugar onde Ele estivesse.

3. USAVA E ABUSAVA DOS MAIS VARIADOS MÉTODOS DE ENSINO.

- O Mestre se valeu de vários métodos pedagógicos, de acordo com a capacidade de aprendizagem de seus ouvintes a fim de comunicar com eficiência.
- Ele realmente criava condições favoráveis ao aprendizado de seus alunos, adaptando a lição ao aluno, não ao contrário.
- Ele analisava as condições psicológicas das pessoas, atentava para suas necessidades, interesses, problemas pessoais e, a partir daí, mostrava caminhos e meios.
- E seus ensinamentos eram pertinentes, que atendia as necessidades dos seus ouvintes.
- E ele tinha vida que endossava a sua mensagem.
- Então o seu sucesso devia-se a junção destes três elementos:
 - uma mensagem (que ensina e satisfaz),
 - um método (que comunica)
 - e uma vida (que conserva).
- Uma vez o Mestre disse aos seus discípulos: “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu fiz, façais vós também” (Jo 13.15).
- Em outra oportunidade advertiu-os: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16.33).

- Mais tarde, o escritor aos hebreus traduz a coerência entre os ensinamentos de Jesus e a sua vida exemplar ao dizer: “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa se compadecer de nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hb 4.15); e “... naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados” (Hb 2.18).
- Por isso que até mesmo os que não gostavam de Jesus voltavam dizendo: Nunca homem algum falou como este homem (Jo 7.46).

4. O ENSINO DE JESUS ERA PRÁTICO E DESAFIADOR.

- Ao proferir seus ensinamentos, Jesus não tinha como objetivo embebercer seus ouvintes com a sua incrível sabedoria ou encher-lhes o coração e a mente com princípios impraticáveis, absolutamente não, ele queria transformar-lhes a vida através da prática de tudo o que ele ensinava.
- Em certa ocasião, uma mulher ficou tão maravilhada com as palavras do Mestre que exclamou: “Bendito o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste!” (Jo 11.27).
- Jesus, porém, a corrige, dizendo: “Antes, bendito os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam” (Jo 11.28).
- O Mestre foi muito pertinente em encerrar o Sermão do Monte com a parábola dos dois construtores.
- Ele queria advertir a multidão sobre o fato de que de nada adiantaria ouvi-lo, maravilhar-se de sua doutrina e em seguida lançar para trás tudo o que fora aprendido.
- Assim ele apresenta a figura do insensato, o qual ouve, mas não se dá ao trabalho de praticar, este é o que edifica na areia, cuja construção não resiste às intempéries da vida.
- Da mesma forma, o Senhor apresenta a figura do homem prudente, o qual, não só ouve, mas pratica o que ouviu, este é comparado ao homem que edificou sobre a rocha, cuja construção resistiu firmemente contra as tempestades.
- Tiago, mais tarde, aconselharia aos irmãos: “E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos” (Tg 1.22).

CONCLUSÃO

- Já li muitos dos grandes mestres, pensadores de projeção universal que mudaram culturas e influenciaram sociedades inteiras; todavia, ao compará-los a Jesus, só me resta fazer uso das palavras dos servos do sacerdote, citadas no início do texto: “Nunca homem algum falou como este homem”. Sinceramente, não tem “pra” ninguém.
- E você até quando vai ignorar os ensinamentos do Grande Mestre?
- Até quando vai fazer de conta que está tudo bem sem praticar o que Jesus ensinou?
- Agora é o momento de uma tomada de decisão e uma mudança de atitude na sua vida.